

DIREITOS HUMANOS EM CABO DELGADO

Governo repudia tentativas de associar FDS à violação

Notícias, Política, 22.03.2021, Pág. 09, Vol. 31.252



As FDS estão sempre para proteger a população

AS alegações de algumas organizações nacionais e internacionais que associam as Forças de Defesa e Segurança (FDS) à violação e abusos dos direitos humanos no Teatro Operacional Norte não encontram fundamentos, segundo o secretário de Estado da província de Cabo Delgado, Armindo Ngungu.

Falando quarta-feira na cidade de Pemba, durante um seminário sobre direitos humanos, Ngungu alertou que tais análises e conclusões podem dar aos terroristas o sentimento de legitimidade de continuarem a perpetrar tais actos macabros contra civis indefesos.

São acções caracterizadas por decapitação, violações sexuais e outros tipos de abusos

à população, sendo que as FDS estão no terreno para proteger as pessoas, algumas obrigadas a abandonar as suas zonas de origem em busca de lugares seguros.

“Não há dúvidas e é sabido por todos que os grupos terroristas que actuam em Cabo Delgado usam, durante as suas incursões, métodos brutais de abuso e violação dos direitos humanos. Ao associar tais atitudes às FDS, estar-se-ia a encorajar os terroristas a prosseguirem com estes métodos brutais”, disse Ngungu, acrescentando que as populações e o Estado estão a ser agredidos. Disse que tanto o Estado moçambicano quanto a população estão a ser vítimas de violação dos direitos humanos, ante um silêncio cúm-

plice de algumas instituições bem conhecidas na arena nacional e internacional.

“Não são poucas as vezes em que tais instituições ensaiam transformar o agressor em vítima, invertendo, ao arpejo de todos nós, o significado da verdade”, lamentou o governante.

Por seu turno, o governador de Cabo Delgado, Valige Tauabo, lamentou o facto de alguns jovens da província estarem a cair nos grupos terroristas, ao aceitarem ser aliciados para matar familiares e amigos, fenómeno que, segundo ele, é estranho à realidade sociológica local.

Adriano Nuvunga, do Centro para Democracia e Desenvolvimento (CDD), que organizou o evento, disse ser quase

consensual que a violação dos direitos humanos em Cabo Delgado, sobretudo nas regiões onde actua o grupo terrorista, é uma realidade. Afirmou que o movimento de debates sobre o assunto que está a ser desenhado pela sua organização pretende ser mais abrangente.

“Sendo Cabo Delgado uma província onde operam muitas companhias na área de exploração dos recursos naturais, o debate sobre os direitos humanos não pode cingir-se exclusivamente a abusos e violação da lei internacional, mas também incluir o direito ao desenvolvimento das comunidades e sua participação nos processos de governação, exploração e nos negócios desses recursos”, explicou.

Ele entende que a participação das comunidades na exploração e nos negócios dos recursos naturais, juntamente com as multinacionais, aliviaria a pobreza das comunidades, apontada como factor catalisador de adesão dos jovens aos terroristas.

Alguns participantes deixaram claro que os ataques terroristas, alegadamente com motivação religiosa, nada têm a ver com a religião islâmica.

O encontro contou com a presença da alta-comissária do Reino Unido, NneNne Iwuji-Eme, e outros participantes por via das plataformas digitais.